SEU TRANCA RUA – PARTE 81

Salve Deus!

Os sinais de velhice vão chegando e os homens desta terra não aprendem a amar e nem corresponder com a verdade absoluta que uma missão sacerdotal revela na integra dos corações. A casa de Seta Branca é um pronto socorro espiritual e nela milhões de luzes trabalham incessantemente para resguardar o mundo de uma plena destruição sentimental. A pior morte para esta sociedade é perder seus valores primordiais que conquistaram nos séculos milenares e sem os frutos que caem das matas frondosas irão perecer pela falta de animo. Não é superstição e nem falsa profecia que muitos acreditam, mas é o que ocorre longe das amarras da terra.

Eu estava caminhando e buscando o meu mundo de conhecimento quando um homem, um espírito transportado do seu físico veio me procurar. Eu não queria bater de frente com ele, porque às vezes a incompreensão resulta em mais desafeto, mais violência e dor. Foi então que como chiclete na sola do sapato ele não desgrudava de mim. Num certo ponto eu tive que parar e saber o que estava acontecendo.

\_ Salve Deus! O que você quer meu irmão!

\_ Faça seu preço! Vamos faça seu preço!

Eu já sabia de suas intenções na perseguição de nossa missão. O que ele quer realmente é comprar o terreno da casa de Seta Branca. Vocês não imaginam a pressão que sofremos por um homem que se acha dono da cidade e de todos. A cegueira cármica dele está matando a sua própria individualidade. Mesmo tendo sérios problemas de saúde em que o Pai Seta Branca atua com amor pra não deixa-lo morrer, porque ele o ama intensamente, ele não desiste de nos perseguir, tanto no espiritual como na terra, politicamente fazendo o prefeito não dar assistência alguma em nossa rua. A mensagem do Pai foi esta:

\_ Meu filho! Ele ainda está incomodando, ainda não desistiu de persegui-los!

Como nós não somos do mal e não pedimos justiça para ninguém deixamos a cargo da espiritualidade tomar as medidas que convém.

Na ultima internação do prefeito da cidade no hospital, eu o encontrei sentado em uma cadeira de rodas. Ele me chamou pra conversar e estava com um quadro cármico avançado. Os cobradores dele queriam leva-lo embora. Dr. Fritz chegou com sua equipe e fez um milagre. No dia seguinte o prefeito recebeu alta e foi cumprir com seu mandato. Se fossemos do mal teríamos deixado morrer.

Esta noite ele veio de novo. Era 3h50m quando chegou aqui no meu mundo. Eu despistei o máximo que pude, mas teve uma hora que não deu mais.

\_ Eu não sei por que você quer tanto comprar este terreno! De nada irá vos servir!

\_ Faça seu preço!

Eu pensei, vou jogar uma indireta pra ver o que ele diz.

\_ Acho que um milhão ou mais!

\_ Tem uma mala ou sacola pra levar este dinheiro!

Assim vemos a complicada situação de um cobrador que era pra ser um filho deste amanhecer se tornou um carrasco. Sim, ele era frequentador do vale, passava sempre nos atendimentos com sua família. Sua esposa era do vale, mas foi tanta pressão que ela sofreu dele pra sair da missão que acabou saindo e mais tarde faleceu em decorrência de um câncer. Um homem que se achava todo poderoso destruiu sua família por uma simples falta de amor, de humildade e compreensão.

\_ Eu briguei com o prefeito! Não quero nem mais saber dele e de sua corriola!

Eu fiquei vendo a sua reação e sabendo que tudo era mentira. Foi então que aos poucos fui entrando no assunto do prefeito e aí eu o peguei no contrapé.

\_ Mas veja, este prefeito nada faz pelos outros! Precisamos de saibro pra nossa rua e nada conseguimos!

\_ Mas eu ainda consigo falar com ele! Se aceitar minha proposta de diminuir o terreno do vale eu até cerco de tela a área do templo!

\_ Sei!

Então veja como a pessoa age na mais nefasta profundeza do coração para atingir objetivos de querer se apossar de um terreno de utilidade publica estadual. Somos um bem pacifico que nada exigimos em troca, nada cobramos e aceitamos das pessoas. Somos pela caridade e pelo amor incondicional e se assim não fosse ele já teria desencarnado.

E tudo começou assim, com um exu vindo a pedido dele, intervir em nossa missão e nos dando muito trabalho para doutrinar estes espíritos que vinham em sua falange. Com o tempo ele, exu, foi vendo que havia mais amor aqui que nos pedidos deste homem. Agora, o pagamento desta conta vai ser doloroso e eu não gostaria de estar na pele dele. A lei que seguimos é a de Jesus e ela também serve para libertar ou condenar. No mundo espiritual não existe senões e nem choros. Lá é a voz da razão mesmo.

Quando eu testei a habilidade deste homem no que ele queria ouvir, garanto que mais tarde ele vai bater aqui no portão do vale tentando persuadir nossa capacidade de missionários. Quem está no comando desta missão é Seta Branca. Eu acho que ele se comprometeu com todos os que ele dizia que iria conseguir nos tirar daqui, aí ele quer mostrar que tem força para isso. Nós não pedimos nada, só queremos trabalhar em paz e harmonia. Dizia que todos estavam sob sua ordem, policia e justiça, prefeitura e o estado. Eu só sei que este templo do amanhecer está sob as ordens divinas do céu.

Se um dia nosso Pai chegar e disser vamos embora, aí sim, vamos embora. Mas por enquanto ele nos quer aqui trabalhando para este povo que estão chegando. A preparação desta encarnação romana mais dolorosa que habita esta cidade está recebendo tratamento espiritual dos mentores. Todos estão curando suas feridas conquistadas na era cristã e por isso esta missão é cristica. Até ele que é a reencarnação de \*Pôncio Pilatos. Eu também estou caminhando dentro dela pagando com meus defeitos e tentando melhorar minha evolução.

Ele foi embora e eu fiquei ainda olhando ele partir.

Voltei para meu físico e a energia desagregada negativa estava forte. Tive que ir pra sala sentar e deixando esta onda ser manipulada. Nosso cavaleiro tem um trabalho danado para nos livrar do mal.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

07.04.2016

\* Pôncio Pilatos foi prefeito da província romana da Judéia do ano 26 d.C. até o ano 36 ou começo do 37 d.C. Sua jurisdição chegava até a Samaria e aIduméia. Antes destas datas pouco é sabido da sua vida. O título do cargo que exerceu foi o de praefectus (prefeito), da mesma forma que todos aqueles que ocuparam esse cargo antes do Imperador Cláudio e está confirmado por uma inscrição que apareceu na Cesáréia. O titulo procurador que alguns antigos autores utilizam para referir-se e este cargo, é um anacronismo. Os evangelhos referem-se a ele de forma genérica com o título de "governador". Como prefeito tinha que manter a ordem na província e administrá-la tanto judicial como economicamente.

Portanto, devia de estar à frente do sistema judicial (conforme consta que fez no processo de Jesus) e recolhia os impostos para manter as necessidades da província e de Roma. Dessa última atividade não existem provas diretas, ainda que o incidente do aqueduto, contado por Flávio Josefo (veja abaixo), é certamente uma consequência dela. Além disso, encontraram-se moedas dos anos 29, 30 e 31, que sem margem de erro foram mandadas fazer por Pilatos. Mas, acima de tudo ele passou à História por ter sido quem mandou executar a Jesus de Nazaré; ironicamente, com isso seu nome foi incluído no símbolo da fé cristã: "padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado...".

Segundo contam Filão e Flávio Josefo, seu relacionamento com os judeus não era bom. Na opinião de Josefo, os anos em que Pilatos esteve como prefeito foram anos turbulentos na Palestina, e Filão escreve que o governador caraterizava-se pela "sua venalidade, sua violência, seus roubos, seus assaltos, sua conduta abusiva, as frequentes execuções de prisioneiros que não tinham sido julgados, e uma ferocidade sem limites" (Gaio 302). Ainda que nestas apreciações com certeza influam a intencionalidade e a compreensão própria dos autores, a crueldade de Pilatos, como sugerido em Lc.13,1,onde é mencionado o incidente de uns homens da Galiléia que tiveram seu sangue misturado ao dos sacrifícios por ordem do governador, é indubitável.

Josefo e Filão também contam que Pilatos introduziu em Jerusalém as insígnias em honra a Tibério, o que deu origem a uma revolta, obrigando-o a levá-las para Cesaréia. Josefo relata em outro momento que Pilatos usou o dinheiro sagrado para construir um aqueduto. A decisão levantou uma revolta que foi sangrenta. Alguns pensam que este é o fato ao qual faz referência Lc.13,1.Um último episódio contado por Josefo é a repressão violenta dos samaritanos no monte Garizim, ao redor do ano 35. Como consequência, os samaritanos enviaram representantes ao governador da Síria, L. Vitelio, que afastou Pilatos do seu cargo. Foi chamado a Roma para dar explicações, mas chegou após a morte de Tibério. Segundo a tradição recolhida por Eusébio, caiu em desgraça no império de Calígula e terminou suicidando-se.

Nos séculos seguintes surgiu todo tipo de lendas sobre sua pessoa. Algumas lhe atribuíam um final desastroso no Tevere ou em Vienne (França), enquanto outras (sobretudo as Atas de Pilatos, que na Idade Media faziam parte do Evangelho de Nicodemos) apresentam-no como um converso ao cristianismo junto com sua esposa Prócula, que é venerada como santa na Igreja Ortodoxa pela defesa de Jesus (Mt 27, 19). O próprio Pilatos está contado entre os santos da igreja etíope e copta. Mas, acima destas tradições, que na sua origem refletem a tentativa de mitigar a culpa do governador romano no tempo em que o cristianismo tinha dificuldades para abrir caminho no império, a figura de Pilatos, que conhecemos pelo evangelho, é a de uma personagem indolente, que não quer se enfrentar com a verdade e prefere contentar a multidão.

Sua presença no Credo é de muita importância porque nos lembra que a fé cristã é uma religião histórica e não um programa ético ou uma filosofia. A redenção operou-se num lugar concreto do mundo, a Palestina, num tempo concreto da história, quando Pilatos era prefeito da Judéia.

BIBLIOGRAFIA

SCHWARTZ, D. R. "Pontius Pilate", in *Anchor Bible Dictionary, vol. 5* (ed. D.N. Freedman), Doubleday, New York 1992, pp. 395-401.